

OFÍCIO CIRCULAR CFESS Nº 75/2017

Brasília, 16 de junho de 2017.

Aos/À

**Conselhos Regionais de Serviço Social
Seccional de Roraima**

Assunto: Metodologia dos Encontros Descentralizados 2017

Prezado/a presidente, coordenadora,

1. Com nossos cumprimentos vimos por meio deste partilhar algumas orientações para a condução e infraestrutura dos encontros descentralizados do conjunto CFESS/CRESS a se realizarem nos meses de julho e agosto próximos.
2. É necessário lembrar que, no triênio 2014-2017, fizemos a primeira experiência de implementação da nova metodologia para construção da agenda do conjunto CFESS/CRESS. Nesse triênio repetiremos essa metodologia tentando aperfeiçoá-la na instância nacional que é, de fato, a etapa deliberativa. Oportunamente serão socializadas as orientações para a condução do Encontro Nacional, discutidas pela comissão organizadora.
3. Os Encontros descentralizados, conforme seu regimento interno são apenas indicativos dos acúmulos de cada região sobre esses temas a serem deliberados nacionalmente.
4. Em 2017 faremos o planejamento da agenda para os próximos três anos. Nesse sentido seguem algumas recomendações para sua estruturação e condução:
 - I. Indicamos que a organização dos debates por eixo se faça em DOIS GRUPOS SIMULTÂNEOS POR TURNO. Na experiência dos últimos encontros vimos que é difícil proceder aos debates com aprofundamento necessário, quando os mesmos ocorrem em plenária unificando todos/as os/as participantes. Nesse sentido, recomendamos que os CRESS tentem contemplar todas as comissões de trabalho do conjunto no perfil de suas delegações, facilitando assim a composição/divisão dos grupos;
 - II. O ponto de partida para o debate em cada eixo de trabalho deverá ser a leitura e discussão das prioridades indicadas pelo relatório do 45º Encontro Nacional (2016), que correspondeu à etapa da avaliação. Importante lembrar que estas prioridades podem ser identificadas no referido relatório, pois estão em negrito

em cada eixo. Essa marcação indica que tais deliberações contemplam temas que foram considerados pelas gestões passadas como sendo de execução complexa, cujas ações não se esgotaram no percurso do último triênio e precisariam permanecer na agenda. Entretanto, isso não significa que elas devam ficar com a redação que se apresenta no relatório. Em geral, caso haja acordo no debate sobre a manutenção dos temas indicados precisaremos discutir novas formulações de texto para contemplar diferentes ângulos dos referidos temas e suas possibilidades de ação.


- III. O segundo momento dos grupos deverá ser o debate das possíveis “recomendações” existentes nos eixos, quando houver, dando a elas a formulação de novas propostas.
- IV. O terceiro momento dos grupos deverá ser o debate das novas propostas a serem apresentadas pelas delegações, considerando a necessidade de atualizar as propostas da agenda à realidade em curso numa perspectiva de projetar tendências para o triênio. Neste caso é fundamental considerar as indicações constantes do relatório do GT Metodologia (em anexo) e também a avaliação de dificuldades posta no Relatório do 45º Encontro Nacional. Esse conteúdo indica, de um modo geral, a necessidade que temos que pactuar uma agenda que seja: NACIONAL, isto é, que faça sentido para o conjunto como um todo e que seja EXEQUÍVEL fazendo um esforço para evitar a construção de uma agenda quantitativamente muito extensa. É preciso lembrar “[...] que de um total de 117 deliberações avaliadas, registrou-se **30,7% delas como cumpridas (36 deliberações); 53,8% como parcialmente cumpridas (63 deliberações) e 15,3% com baixo status de implementação (18 deliberações).**” Avaliou-se que a extensão da agenda reduz a nossa capacidade de execução considerando-se a necessidade de acolher demandas imprevistas e/ou emergenciais que requerem ação e também as dificuldades com a disponibilidade dos/as conselheiros/as, que historicamente ocasiona esvaziamento das gestões em várias realidades, especialmente em seu terceiro ano.
- V. Outro debate necessário neste momento de planejamento é o da atualização de aspectos do documento “bandeiras de luta” do conjunto CFESS/CRESS que foi elaborado por um GT nacional 2015, condensando o conteúdo da antiga “agenda permanente”. Recomenda-se sua leitura e discussão durante a plenária final dos

encontros descentralizados e, conforme ocorre com o conteúdo dos debates por eixo, recomenda-se também a leitura prévia do documento pelas delegações, no sentido de identificar possíveis proposições de atualização.

VI. Após o envio dos relatórios dos Encontros Descentralizados pelos CRESS/sede ao CFESS, procederemos à unificação de todas as propostas que será remetida aos CRESS, a fim de possibilitar a preparação das delegações para o Encontro Nacional.

5. Segue em anexo o material mencionado nas orientações supracitadas: o relatório do GT Metodologia, o Relatório do 45º Encontro Nacional e o documento “bandeiras de luta do conjunto CFESS/CRESS”.

Atenciosamente,



JOSIANE SOARES SANTOS
Conselho Federal de Serviço Social
Conselheira Presidente